

ISCAL, 260 anos de ensino

O INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA DESTACA-SE NO PANORAMA NACIONAL E INTERNACIONAL PELA SUA IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E PELO SEU CONTÍNUO PERCURSO DE INOVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO ENSINO NAS ÁREAS DAS CIÊNCIAS EMPRESARIAIS.

Com origem em 1759, sob a designação de Aula do Comércio – dentro das reformas empreendidas no reinado de D. José I pelo primeiro-ministro, Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal – o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) tem a sua génese na primeira escola pública, a nível europeu, a lecionar no âmbito das áreas técnicas de apoio às atividades comerciais, como a escrituração e a contabilidade.

Assumindo esta carga histórica, o ISCAL reconhece o seu passado e, no presente, orienta o seu futuro tendo por base a excelência na prossecução da sua missão, bem como a sustentabilidade do seu crescimento. As mudanças impostas ao ensino superior levam a instituição a moldar-se "no sentido de responder não só às necessidades da sociedade, como às exigências da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)" em termos pedagógicos e científicos.

A aposta na investigação, na internacionalização e o reforço da relação com a comunidade são os três pilares que sustentam o plano estratégico da atual presidência liderada por Orlando Gomes.

Instituto com uma matriz de ensino politécnico, os cursos ministrados no ISCAL têm um cunho, assumidamente prático e focado nas necessidades do mercado de trabalho, contudo assente numa sólida preparação de natureza teórica e científica.

Assim, esforçando-se por responder aos desígnios que exigem o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de resposta a novas questões, o ISCAL não descarta a sua vertente politécnica através de uma formação bastante prática que facilita a entrada dos graduados no mercado de trabalho.

Esta componente prática reveste-se de inovação quando apoiada em metodologias de ensino baseadas na utilização de simuladores que permitem expor os alunos, em ambiente de sala de aula, a situações relativamente próximas daquelas que os esperam no mercado de trabalho.

Estando a utilização de simuladores a ser integrada em várias áreas de formação, desde a medicina até à contabilidade, Orlando Gomes entende como positivo o facto de o ISCAL ter iniciado, "há vários anos", a aposta num sistema que se revela

I S C A L 260



WWW.ISCAL.IPL.PT

uma tendência, face à mudança das formas de ensino – "no ensino tradicional, temos o professor em sala de aula; hoje em dia, existe uma multiplicidade de instrumentos que permitem utilizar ferramentas que simulam situações reais e aceleram as competências dos estudantes", reforça.

Esta estratégia foi sendo imposta em plena concordância com as exigências do mercado dado que a relação com o tecido empresarial é parte viva da filosofia do ISCAL.

A qualidade do ensino, a inovação das metodologias de ensino, a qualidade e o reconhecimento do corpo docente, bem como a relação com o mercado reflete-se nas taxas de empregabilidade que, tendencialmente, atingem os 100%.

Vejamos, em 2018 cerca de 500 alunos graduaram-se no ISCAL. Durante o ano surgiram 721 ofertas de emprego de forma direta, sem contar com os recrutamentos em massa feitos pelas empresas. Estes números permitem concluir que no ano transato, em média, cada graduado do ISCAL teve duas ofertas de emprego.

Internacionalização

A relação privilegiada com alguns países de língua oficial portuguesa permite ao ISCAL exercer a supervisão pedagógica e científica de mestrados lecionados em Cabo Verde e em Moçambique, intensificada pela ligação que alguns dos seus professores mantêm com escolas ou Ordens Profissionais desses países. À parte destas relações institucionais o acolhimento de alunos Erasmus, assim como de estudantes internacionais, é uma realidade na dinâmica da instituição que abre as portas a discentes oriundos dos PALOP, da Europa, mas também de escalas mais longínquas como a China.

Na lógica da internacionalização, o ISCAL procura dar um passo à frente enveredando por projetos que permitam a dupla titulação, ciclos de estudo conjuntos ou cursos próprios lecionados em parceria no espaço europeu – "uma forma mais massiva de enviar e receber estudantes nas áreas de conhecimento transversais, e por isso mais internacionalizáveis, como a Gestão ou os Negócios Internacionais", expõe Orlando Gomes.

Concluído o seu primeiro ano de mandato, Orlando Gomes – não renegando a necessidade de mais tempo para concluir alguns objetivos propostos – afirma que o seu projeto tem avançado de forma positiva. O plano feito para elevar a qualificação do corpo docente está em fase de execução, sendo seu objetivo reforçar a reputação da Instituição e manter o grau de atratividade junto dos estudantes e dos demais parceiros, assumindo um papel relevante no seio da sociedade portuguesa.